

EPIDEMIOLOGIA DA LEPTOSPIROSE EM FELINOS SILVESTRES NA FUNDAÇÃO PARQUE ZOOLOGICO DE SÃO PAULO

Sandra Helena Ramiro Corrêa¹, Silvio Arruda Vasconcellos², Zenaide Moraes², Antoninho de Assis Teixeira¹, Ricardo Augusto Dias², Marcelo Alcindo de Barros Vaz Guimarães³, Fernando Ferreira², José Soares Ferreira Neto²

¹Fundação Parque Zoológico de São Paulo – Divisão de Veterinária - shrcorrea@uol.com.br;

²Departamento de Medicina Preventiva e Saúde Animal – FMVZ-USP – jsoares@vps.fmvz.usp.br; ³Departamento de Reprodução Animal - FMVZ-USP - mabvg@usp.br

A leptospirose é uma doença bacteriana de caráter zoonótico e ampla distribuição mundial. Acomete uma série de espécies silvestres, domésticas e o homem. É causada por espiroquetídeos da ordem Spirochaetales, família Leptospiraceae, gênero *Leptospira*. Poucos são os estudos sobre a epidemiologia desta doença em animais mantidos em zoológicos, especialmente em felinos silvestres. Com o objetivo de conhecer a epidemiologia da leptospirose na Fundação Parque Zoológico de São Paulo, foi realizado um estudo sorológico em diferentes espécies silvestres. Em um total de 302 amostras analisadas a partir de animais atendidos na Divisão de Veterinária, 101 amostras examinadas foram de felinos silvestres, onde 17 animais (16.8%), apresentaram resultados positivos para a prova de Soroaglutinação Microscópica. Os sorovares mais prováveis foram: pomona (12/17=70.5%), icterohaemorrhagiae (2/17=11.7%), grippityphosa (1/17=5.8%) e hardjo (1/1=100%). As espécies que apresentaram resultados positivos em relação aos examinados foram : *Puma concolor* - sorovar icterohaemorrhagiae (1/4=25%), *Leopardus pardalis* - sorovares pomona (6/7=85%) e icterohaemorrhagiae (1/7=14%) , *Panthera onca* - sorovares grippityphosa (2/11=18%) e pomona (4/11=36%), *Leptailurus serval* – sorovar pomona (2/2=100%), *Uncia uncia* – sorovar pomona (1/2=50%) e *Herpailurus yagouaroundi* – sorovar hardjo (1/21=4.7%). As frequências dos positivos quando analisadas do ponto de vista de localização espacial dos recintos destes animais, permitiram a verificação de áreas críticas para exposição a leptospiros. A importância de monitoramentos sorológicos dentro da Fundação Parque Zoológico de São Paulo foi discutida.